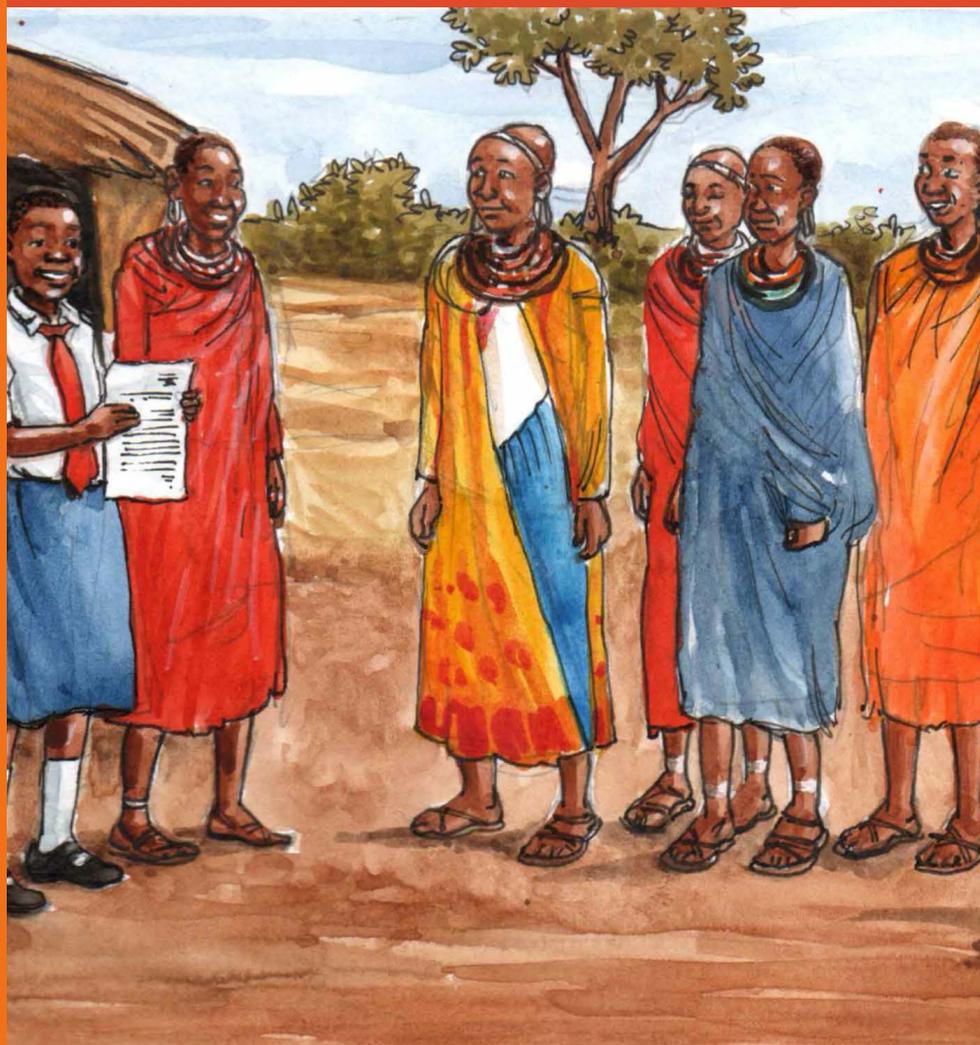


Rebecca, a jovem transformadora Maasai

Baseado em uma história real



escrito por Olivia Wood
ilustrado por Renson Kole



*Esta história é dedicada a Milena Cayres.
Vamos continuar seu trabalho.*

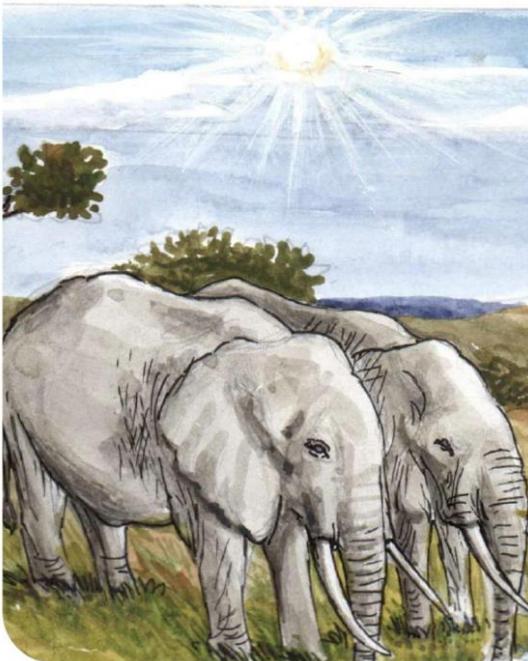
Rebecca, a jovem transformadora Maasai é inspirado na história real de uma jovem do Quênia que se preocupou com os efeitos das mudanças climáticas na região em que vivia. Após se informar sobre o problema, mobilizou sua comunidade e o governo a agirem.

Este livro infantil ilustrado é o resultado de uma colaboração entre Ashoka e Worldreader. O objetivo é inspirar crianças de todo o mundo a se tornarem Agentes de Transformação, e encorajar os adultos a apoiá-las nesta jornada.

Na terra dos Maasai, no sudoeste do Quênia, vivia uma menina chamada Rebecca.

Ela morava perto de um grande Parque Nacional, onde há leões dourados e grandes elefantes cinzas.

A família de Rebeca cria gado, ovelhas, cabras e depende do cultivo da terra para poder alimentar os animais. Além de frequentar a escola, Rebecca ajuda sua família a cuidar dos animais.



Num dia muito quente, Rebecca viu sua mama¹ chorando.

“As nossas colheitas estão indo muito mal este ano”, disse ela. “Por conta disso, as cabras e ovelhas podem morrer”.



¹ 'mama' é Kiswahili para a mãe

Na escola, Rebecca perguntou à professora por que estava chovendo tão pouco naquele ano. “Temos tido muitos dias sem chuva”, disse a professora.

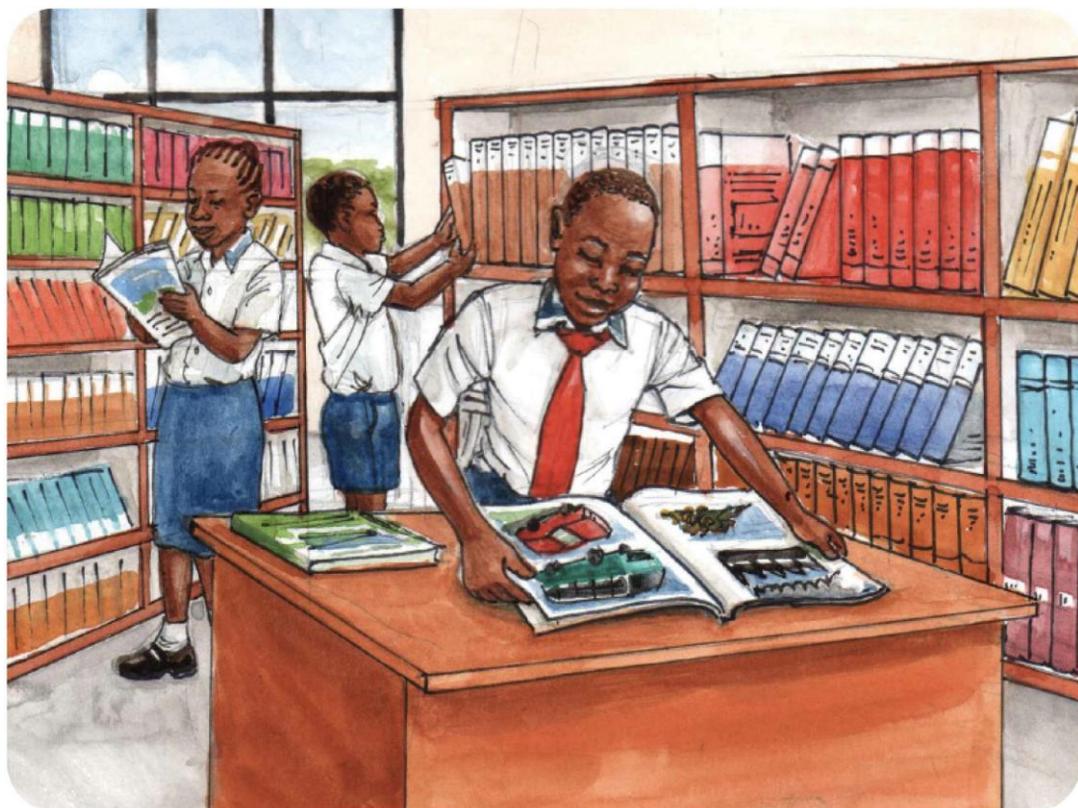
“Quando não chove, as plantas não conseguem crescer. Sem plantas para comer e água para beber, os nossos animais morrem”.

Toda a turma ficou em silêncio. Estavam preocupados com suas famílias, animais e comunidade.



Na biblioteca, Rebecca procurou informações sobre a chuva. O que ela descobriu foi difícil de aceitar. O mundo está ficando mais quente e, com isso, chove menos. Ela aprendeu um novo termo: “Mudanças Climáticas”.

Os carros, ônibus e aviões estão deixando o ar poluído. As árvores estão sendo cortadas e utilizadas para fazer prédios. Há lixo debaixo do solo. Todas essas coisas estão destruindo a natureza.



Rebecca ficou triste pelo resto do dia. Como é que apenas uma menina poderia mudar o mundo inteiro?

Ela decidiu falar com sua professora sobre o que aprendeu. “É um grande problema para a Terra”, explicou a professora. “Mas há certas coisas que podemos fazer para ajudar, como plantar árvores, para preservar a natureza”.



Na volta para casa, Rebecca ficou com calor e fez uma pausa para beber água. Ela não conseguia parar de pensar na falta de chuva e em como poderia ajudar a sua comunidade.

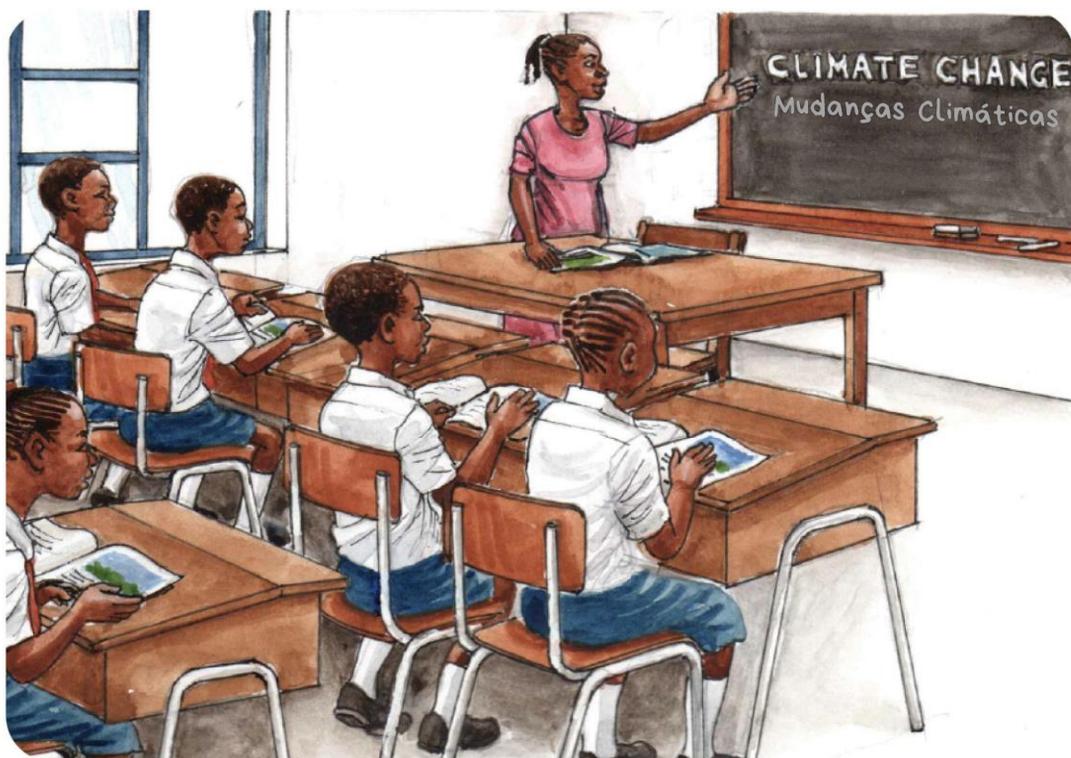
De repente, teve uma ideia. “Aprendi tanto sobre as mudanças climáticas”, pensou. “Seria muito bom se todo mundo soubesse desse problema!”



No dia seguinte, Rebecca pediu para a professora dar uma aula sobre mudanças climáticas e os danos que humanos estão causando na natureza.

No final da aula, Rebecca se levantou. Ela pediu que seus colegas fossem para casa e contassem a seus pais o que aprenderam naquele dia.

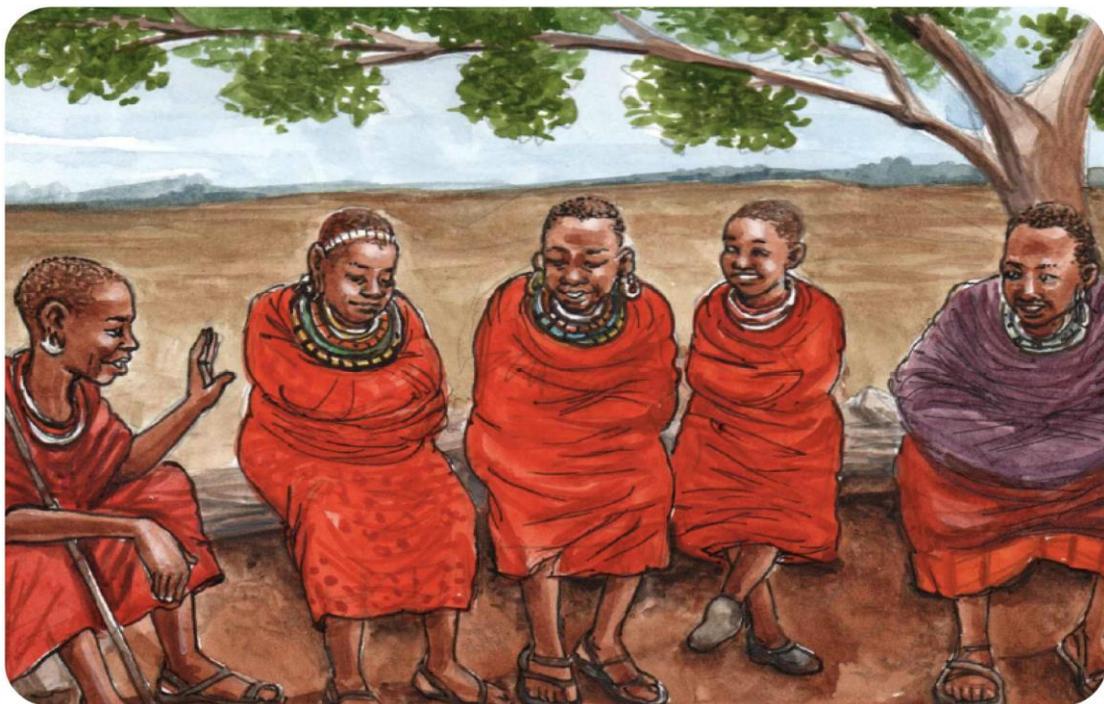
Em pouco tempo, todo mundo passou a falar sobre como humanos estão prejudicando a natureza.



Certo dia, anciões da comunidade se reuniram com Rebecca para conversar sobre o que poderia ser feito para ajudar a natureza. Seus Shukas² eram de um vermelho vivo, e usavam acessórios na cabeça e nos pulsos.

O problema que precisavam enfrentar era muito grande. A maior parte da destruição causada na natureza estava acontecendo nas grandes cidades, longe da comunidade.

Vamos escrever uma carta para o presidente do Quênia”, disse um dos anciões. “Ele precisa saber que não podemos viver sem chuva. Assim, talvez ele mude as leis para não prejudicarmos mais a natureza.”



Rebecca compartilhou a carta com seus colegas.
O grupo pediu para suas famílias assinarem
seus nomes no final, mostrando apoio às
reivindicações.



Em Nairóbi, o presidente leu a carta enviada pela comunidade Maasai. Ele já havia recebido muitas cartas de outras partes do país. “Eu preciso ajudar o Quênia a proteger a natureza”, pensou o presidente.

Na comunidade Maasai, todos concordaram em plantar uma árvore do lado de fora de suas casas. Rebecca e sua mãe cavaram um buraco juntas e colocaram as sementes no solo.



Na escola, o diretor falou com todos os alunos e alunas e pediu que Rebecca se levantasse. “Preservar o meio ambiente é uma grande tarefa, e todas as pessoas têm que contribuir”, disse o diretor. “Mas gostaríamos de fazer um agradecimento especial à Rebecca, por ter nos ajudado a aprender e a fazer a diferença. Imaginem se todos nós ajudássemos as nossas comunidades!”

Rebecca estava muito feliz. Ela já estava pensando no que ela, seus amigos e amigas poderiam fazer para seguir ajudando a natureza e sua comunidade.



Rebecca, a Jovem Transformadora Maasai

Atividades



Atividade 1: Amar o Meu Vizinho

Faixa Etária: 3-8

Habilidades: Empatia, Comunicação

Materiais: Cadeiras

Por quê? Para resolvermos problemas, precisamos ter empatia para entender as experiências das outras pessoas. É importante olhar para além das primeiras impressões e dos rótulos superficiais e substituí-los pela compreensão. É essencial nos sentirmos valorizados (as) e conectados (as) com outras pessoas.

Como? Este jogo é uma ótima forma de descobrir experiências compartilhadas entre estudantes, de modo a aprofundar a compreensão sobre as vivências e interesses de cada pessoa, assim como reforçar o senso de comunidade. Esta atividade pode ser feita em aula ou em casa.

1. Preparação: Antes começar o jogo, coloque as cadeiras em círculo. Garanta que todo mundo compreenda que cada pessoa terá sua vez de jogar, e que precisam ter cuidado para escolher seus lugares. Peça ao grupo que sente nas cadeiras do círculo.

2. Jogando: O jogo começa quando um dos jogadores ou jogadoras, que estará no centro do círculo, diz algo verdadeiro sobre si.

Por exemplo: “Eu amo o meu vizinho que tem um irmão mais novo”. Quem se identificar com a frase deverá se levantar e se sentar em outra cadeira que não esteja diretamente ao seu lado. A pessoa no centro também deve procurar uma nova cadeira, o que faz com que uma das pessoas que está jogando não tenha onde se sentar.

Ela deve ir para o centro do círculo e continuar o jogo também falando uma frase que diz algo verdadeiro sobre si. Por exemplo: “Eu amo o meu vizinho que fala espanhol” ou “Eu amo o meu vizinho que adora jogar futebol”.

O jogo continua até que todo mundo tenha a chance de dizer algo sobre si.

3. Reflitam: Fale sobre a sua experiência no jogo

- a. O que você aprendeu sobre as outras pessoas?
- b. Ficou surpreso(a) com o que escutou de alguém?
- c. Como se sentiu quando estava no centro do círculo?
- d. Como se sentiu sabendo que outras pessoas têm experiências parecidas com a sua?

Atividade 2: A Esperança Está ao Meu Redor

Faixa Etária: 5-12

Habilidades: Empatia, Confiança

Materiais: Papel e lápis ou câmera

Por quê? Muitas vezes, nos esquecemos de apreciar as pequenas coisas que nos rodeiam e que dão significado à nossa vida. Agentes de Transformação não só identificam problemas, como também veem neles uma oportunidade. São pessoas motivadas pela esperança, não pelo medo ou pela raiva.

Como? Este desafio dura uma semana e consiste em encontrar cinco coisas que te tragam alegria todos os dias. Fazendo isso, você vai começar a ver o enorme potencial que te rodeia, assim como o enorme poder que está dentro de você.

Todos os dias, escreva, desenhe ou tire uma foto de algo que te traga felicidade. Pense: O que te faz sorrir? Isso também faz outras pessoas sorrirem? Por que isso te traz alegria?

Por exemplo: Toda sexta-feira, você, seus amigos e amigas comem um lanche na volta da escola. É uma boa forma de se encontrar com essas pessoas e desfrutar de uma comida bem gostosa! Tire uma foto do seu grupo com os seus lanches!

Reflexão no final da semana

Converse com uma pessoa querida. Compartilhe com ela tudo que te trouxe alegria! O que você aprendeu sobre si e sua comunidade?

Atividade 3: Sentir, Imaginar, Fazer, Compartilhar

Faixa Etária: 5-15

Habilidades: Pensamento Crítico, Resolução de Problemas

Materiais: Papel, lápis

Por quê? A empatia pode ser cultivada através da observação e da reflexão. Por exemplo, anotar ideias pode ajudar as pessoas a internalizarem o que aprenderam. Questões focadas nos sentimentos podem ajudar a reconhecer e compartilhar as suas emoções com outras pessoas. Imaginar um mundo melhor pode auxiliar jovens a pensarem para além da sua própria realidade. Esta atividade pode ser feita individualmente ou em grupo.

Como?

1. Sinta: Comece identificando um problema que seja importante para você. Escreva num papel todas as situações e comportamentos que incomodam em sua casa, escola ou na sua comunidade. Com a lista de em mãos, faça as seguintes perguntas: Quais são os problemas? Quais padrões você consegue identificar? Como esses problemas fazem você se sentir? Como esses problemas fazem outras pessoas se sentirem?

2. Imagine: A próxima fase é a idealização. A partir do que você observou, pense em como esses problemas afetam outras pessoas.

3. Faça: Reveja todas as suas ideias. Circule suas favoritas ou faça uma votação. Qual ideia te deixa mais empolgado(a)?

Agora, você está pronto(a) para partir para a ação. Nesta etapa, foque em uma ideia que seja fácil de implementar, não na ideia perfeita. Tente executar a sua ideia e se concentre no usuário final, e não no produto.

4. Compartilhe: Compartilhe sua solução com outras pessoas. Ouça suas ideias sobre o que funciona, o que não funciona e como pode ser melhorada. Desafie-as a pensar numa ideia também!

Conheça a verdadeira Rebecca



Rebecca é uma jovem transformadora do Quênia, que mobilizou colegas da Escola de Tembe para Garotas e sua comunidade a se aliarem às causas ambientais através da educação, da influência em políticas públicas e da ação. Rebecca e suas colegas compartilham a preocupação pela urgência de se proteger o meio ambiente e tomar medidas práticas para fazer a

diferença, como escrever cartas e petições para oficiais do governo. A escola de Rebecca foi fundada pela BEADS for Education, uma organização não governamental que apoia o empoderamento de jovens mulheres, como Rebecca, através da educação e do desenvolvimento de projetos.

A mentora de Rebecca, Cynthia Moss, fundadora do Amboseli Trust for Elephants, a inspirou a ter compaixão e ser atenciosa com todos os seres vivos. Lutando a todo momento por um mundo melhor, Rebecca diz: “Se eu alcançar o meu objetivo, o mundo será lindo. O gado será gordo, as crianças serão bem nutridas, haverá muito mais árvores, os mercados estarão cheios de produtos agrícolas e os animais selvagens serão muitos”.

Sobre a Ashoka

A capacidade de se adaptar e promover transformações para o bem comum é essencial para prosperar num mundo de rápidas e constantes mudanças. Por isso, a Ashoka se dedica a consolidar um movimento global em que todas as pessoas se reconheçam como agentes de transformação. No centro deste movimento, está a visão de que é preciso desenvolver em crianças e jovens habilidades de empatia, trabalho em equipe, liderança compartilhada e criatividade, que permitam exercitar seu potencial transformador ao longo da vida.

www.ashoka.org

Sobre a Worldreader

A Worldreader acredita que leitores constroem um mundo melhor. Trabalhamos com parceiros em todo o mundo para apoiar comunidades vulneráveis com soluções de leitura digital que ajudem a melhorar a alfabetização e os resultados de aprendizagem das crianças.

www.worldreader.org

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que ajudaram na elaboração deste livro. Ele só existe graças ao tempo e o esforço de Agentes de Transformação de todo o mundo.

Às Tradutoras:

- Milena Cayres
- Mariana Nakajuni Mitushima
- Julia Sancho



2021 Ashoka e Worldreader

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International

Para mais informações, entre em contato com privacy@ashoka.org ou publishing@worldreader.org.